



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística
e Artes: Perspectivas
Críticas e Teóricas 3

Atena
Editora

Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes:
Perspectivas Críticas e Teóricas 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L649	Letras, linguísticas e artes: perspectivas críticas e teóricas 3 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguísticas e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-705-5 DOI 10.22533/at.ed.055190910 1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série. CDD 407
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Neste terceiro volume, os autores apresentam suas reflexões de maneira crítica e analítica, colocando em cada trabalho uma singularidade que marca o contexto de reflexão. Colocam, ainda, à disposição das investigações no mercado editorial múltiplos conhecimentos, por isso, os vinte e oito textos que serão apresentados dialogam com as necessidades dos interlocutores deste e-book, os múltiplos leitores.

No primeiro capítulo, são apresentadas reflexões da literatura para o desenvolvimento do ser humano. No segundo capítulo, a cultura ucraniana, bem como seu contexto e trajetória são apresentados em um município do Paraná. No terceiro capítulo, há uma reflexão memorialística não homogênea configurada nas descrições de Valentine de Saint-Point. No quarto capítulo, as autoras discutem sobre plano fronteiro entre o plágio e a intertextualidade, bem como colocam em destaque as possíveis implicações para o meio acadêmico.

No quinto capítulo, é demonstrada a importância da leitura para o incentivo à participação dos alunos nas aulas de literatura. No sexto capítulo, o autor apresenta alguns encaminhamentos no trabalho com a leitura como porta que se abre para as possibilidades de um mundo possível. No sétimo capítulo, as autoras analisam, criticamente, a colocação dos pronomes oblíquos no Português Brasileiro. No oitavo capítulo, as narrativas são colocadas no campo da experiência nas propostas de ensinar e aprender teatro na escola.

No nono capítulo, são desenvolvidas reflexões sobre o posicionamento da mulher negra na noção de entre-lugar ou nos espaços de fronteiras, normalmente, resultantes de processo diaspóricos. No décimo capítulo, pesquisa-se e relata-se o legado deixado pela bailarina, coreógrafa, gestora e professora Rosa Cagliani que atuou, incisivamente, na cidade de João Pessoa, no estado da Paraíba. No décimo primeiro capítulo, as autoras apresentam as peculiaridades do idioma Francês e suas repercussões político-militares. No décimo segundo capítulo, as autoras analisam a figura das beatas na literatura ficcional do livre pensador Clodoaldo Freitas.

No décimo terceiro capítulo, as teorias de Saussure e Chomsky representam o ponto de discussão. No décimo quarto capítulo, a autora apresenta breves reflexões do uso de imagens em sistemas de avaliação. No décimo quinto capítulo, a autora apresenta parte de um resultado de pesquisa do Mestrado Profissional em Artes. No décimo sexto capítulo, são suscitadas reflexões quanto ao uso da linguagem poética na visibilidade do espaço acadêmico.

No décimo sétimo capítulo é apontado uma gama de reflexões críticas sobre o processo de formação e criação do que vem sendo denominado *dança aérea* ou *vertical*. No décimo oitavo capítulo, os autores descrevem e analisam experiências pedagógicas desenvolvidas a partir de um projeto de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. No décimo nono capítulo, propõem algumas indagações sobre a dança no universo da cibercultura. No vigésimo capítulo,

a autora relata e discute a relevância de um projeto musical a partir das canções de Dorival Caymmi e Luiz Gonzaga.

O vigésimo primeiro capítulo trata-se de uma análise acerca da divulgação científica feita por dois jornais impressos. No vigésimo segundo capítulo, as autoras debatem os temas *educação* e ética como caminhos saudáveis para uma sociedade melhor. No vigésimo terceiro capítulo, o autor analisa a função do profissional tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais. No vigésimo quarto capítulo, a autora articula alguns conceitos de encenação, baseando-se em literaturas especializadas.

No vigésimo quinto capítulo, o autor analisa as proposições da música eletroacústica. No vigésimo sexto capítulo, os autores analisam o fenômeno *fake news* no contexto da campanha presidencial de 2018. No vigésimo sétimo capítulo é discutida a formação continuada de professores de educação infantil e, por fim, no vigésimo oitavo capítulo, o autor discute o termo *folclore* a partir de uma cultura diferente.

Assim sendo, que as reflexões desta obra contribuam de alguma forma com ampliação cultural e leitura dos interlocutores que pretendem tomar cada texto como fonte singular de pesquisa.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONCEPÇÃO INTERACIONISTA DE LINGUAGEM E O ENSINO DE LITERATURA EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA	
Gabriela Tabareli Neuvald	
DOI 10.22533/at.ed.0551909101	
CAPÍTULO 2	10
A CULTURA UCRANIANA E SUA TRAJETÓRIA NO MUNICÍPIO DE RONCADOR – PR	
Ana Flávia Slobodjan dos Santos	
Loremi Loregian-Penkal	
DOI 10.22533/at.ed.0551909102	
CAPÍTULO 3	23
“A DANÇA MODERNA ESTÁ POR CRIAR”: VALENTINE DE SAINT-POINT E O PROJETO DA <i>METACÓREIA</i>	
Verônica Teodora Pimenta	
DOI 10.22533/at.ed.0551909103	
CAPÍTULO 4	35
A FRONTEIRA ENTRE A INTERTEXTUALIDADE E O PLÁGIO: ANÁLISE DE UM CASO NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA	
Eliane Guerreiro Nascimento	
Valeria Silveira Brisolará	
DOI 10.22533/at.ed.0551909104	
CAPÍTULO 5	47
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO INCENTIVO À INTERAÇÃO/ PARTICIPAÇÃO ENTRE OS ATORES DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS DE LITERATURA	
Reris Adacioni de Campos dos Santos	
Raquel Batista Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0551909105	
CAPÍTULO 6	61
LEITURA: PASSAPORTE PARA UM MUNDO POSSÍVEL	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.0551909106	
CAPÍTULO 7	74
A LÍNGUA EM USO: SINTAXE DE COLOCAÇÃO	
Manuelle Pereira da Silva	
Amanda Ferreira Ferreira	
Bárbara Furtado Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.0551909107	
CAPÍTULO 8	85
APRENDER/ENSINAR TEATRO NA ESCOLA: NARRATIVAS PARA RECRIAÇÕES DE SI COMO ARTISTA/DOCENTE	
Fernanda da Silva Araújo Mélo	
DOI 10.22533/at.ed.0551909108	

CAPÍTULO 9	95
A MULHER NEGRA NO ENTRE LUGAR: LUÍSA MAHIN EM <i>UM DEFEITO DE COR</i> DE ANA MARIA GONÇALVES	
Jeane Virgínia Costa do Nascimento Elio Ferreira de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0551909109	
CAPÍTULO 10	102
AS CONTRIBUIÇÕES DE ROSA CAGLIANI PARA A DANÇA EM JOÃO PESSOA – PB ENTRE AS DÉCADAS DE 1980 E 2000	
Taciana Assis Bezerra Negri	
DOI 10.22533/at.ed.05519091010	
CAPÍTULO 11	110
AS CONTRIBUIÇÕES DO IDIOMA FRANCÊS PARA A EDUCAÇÃO MILITAR NO BRASIL	
Janiara de Lima Medeiros Fabio da Silva Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.05519091011	
CAPÍTULO 12	120
AS REPRESENTAÇÕES DAS BEATAS NA LITERATURA DE CLODOALDO FREITAS DO INÍCIO DO SÉCULO XX	
Camila de Macedo Nogueira e Martins Oliveira Elizangela Barbosa Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.05519091012	
CAPÍTULO 13	134
AS TEORIAS DE SAUSSURE E CHOMSKY NO CRIACIONISMO: A LINGUAGEM COMO FATOR DE PERCEPÇÃO E CONSTITUIÇÃO DA REALIDADE	
Jorge Adrihan do Nascimento de Moraes Monique Siqueira de Andrade Estéfany Ingridy Cruz de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.05519091013	
CAPÍTULO 14	145
BREVE REFLEXÃO SOBRE O USO DE IMAGENS NOS PROCESSOS AVALIATIVOS	
Denise Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.05519091014	
CAPÍTULO 15	157
CANTOS DE TRABALHO: DAS ROÇAS PARA A SALA DE AULA. POSSIBILIDADES VOCAIS E INSTRUMENTAIS	
Cristina Maria Carvalho Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.05519091015	
CAPÍTULO 16	165
CONSOLIDANDO EXPECTATIVAS: ANÁLISE “FAMÍLIA MULEMBÁ” CONSOLIDATING EXPECTATIONS: ANALYSIS “FAMILY MULEMBÁ”	
Abinair Maria Callegari	
DOI 10.22533/at.ed.05519091016	

CAPÍTULO 17	181
CORPO NA DANÇA AÉREA/VERTICAL: RESSIGNIFICAÇÕES OU REPETIÇÃO DE PADRÕES ESTÉTICOS NA DANÇA?	
Yara dos Santos Costa Passos Raíssa Caroline Brito Costa	
DOI 10.22533/at.ed.05519091017	
CAPÍTULO 18	190
DANÇANDO PARA APRENDER E EDUCAR: DIALOGANDO COM A ESCOLA, A COMUNIDADE E O CORPO	
Roberto Lima Sales Ana Mariza Honorato da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.05519091018	
CAPÍTULO 19	200
DANÇA NO UNIVERSO DIGITAL	
José da Silva Romero Kathya Maria Ayres de Godoy	
DOI 10.22533/at.ed.05519091019	
CAPÍTULO 20	210
DORIVAL CAYMMI E LUIZ GONZAGA PARA CONJUNTO DE VIOLÕES: UM EXPERIMENTO DO ENSINO COLETIVO COM ARRANJOS AUTORAIS PARA MÚSICA BRASILEIRA	
Judith Eny Paes Leite	
DOI 10.22533/at.ed.05519091020	
CAPÍTULO 21	220
ECLIPSE DA SUPERLUA: ANÁLISE DOS PROCEDIMENTOS LINGUÍSTICOS-DISCURSIVOS EM TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	
Denise de Souza Assis Rainhany Karolina Fialho Souza	
DOI 10.22533/at.ed.05519091021	
CAPÍTULO 22	231
EDUCAÇÃO E ÉTICA: RUMO À CONVIVÊNCIA SAUDÁVEL NO ESPAÇO FAMILIAR E SOCIAL	
Rosineide Rodrigues Monteiro Bruna Marjory Monteiro Mota Karine Vanessa Monteiro Mota	
DOI 10.22533/at.ed.05519091022	
CAPÍTULO 23	242
EDUCAÇÃO E PODER: O PAPEL DO INTÉRPRETE DE LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS NAS DISPUTAS SIMBÓLICAS PELA DEFINIÇÃO DE SURDEZ	
Elder Freitas Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.05519091023	
CAPÍTULO 24	249
ENCENAÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA - UM FRAGMENTO A PARTIR DE UM OLHAR FEMININO	
Júlia Sant'Anna dos Santos Veras	
DOI 10.22533/at.ed.05519091024	

CAPÍTULO 25	259
ESCUTA E ANÁLISE FUNCIONAL COMO FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO INTERPRETATIVA EM MÚSICA ELETROACÚSTICA MISTA	
Ronan Gil de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.05519091025	
CAPÍTULO 26	274
FAKE NEWS: (DES)CONSTRUÇÃO DEMOCRÁTICA?	
Holdamir Martins Gomes	
Carla de Queiroz Afonso	
Mithya Balbina Carlos Pereira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.05519091026	
CAPÍTULO 27	287
FORMAÇÃO CONTÍNUA PARA DIDÁTICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM REDE PRIVADA NA CIDADE DE TEFÉ	
Delva Maria Motta dos Santos	
Rosineide Rodrigues Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.05519091027	
CAPÍTULO 28	296
HARKADÁ: UMA FORMA DE EXPRESSÃO (FOLCLÓRICA?) DA DANÇA ISRAELITA	
Fernando Davidovitsch	
DOI 10.22533/at.ed.05519091028	
SOBRE O ORGANIZADOR	308
ÍNDICE REMISSIVO	309

FORMAÇÃO CONTÍNUA PARA DIDÁTICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM REDE PRIVADA NA CIDADE DE TEFÉ

Delva Maria Motta dos Santos
Rosineide Rodrigues Monteiro

PALAVRA CHAVE: Professor – Prática - Formação

RESUMO: O presente artigo propõe-se a discutir sobre a formação contínua dos professores de Educação Infantil objetivando ressaltar a importância da atualização profissional nessa modalidade de ensino. Visto que, a pedagogia de infância requer um professor comprometido com a aprendizagem e, busque constantemente a reflexão da prática pedagógica, o que extrapola uma perspectiva de educação escolar que simplesmente reproduz e transmite conhecimento às crianças. Assim sendo, é importante desenvolver uma proposta de formação e desenvolvimento infantil que favoreça um conjunto de intervenções adequada a infância contribuindo para um currículo em ação que contemple teorias e práticas educativas capazes de dialogar e interagir. Ao mesmo tempo em que o processo de formação amplia o repertório de atuação dos professores, novas e significativas aprendizagens são experimentadas pelas crianças, indicando avanços nas duas direções: uma ciranda que forma e transforma a ação pedagógica. Esse estudo torna-se importante por suscitar um debate acerca da educação, seus princípios e linhas de continuidade, o educador e suas vertentes.

ABSTRACT: This article aims to discuss the continuing education of teachers of Early Childhood Education with the purpose of highlighting the importance of professional updating in this type of teaching. Since childhood pedagogy requires a teacher committed to learning, and constantly seeks the reflection of pedagogical practice, which goes beyond a school education perspective that simply reproduces and transmits knowledge to children. Therefore, it is important to develop a proposal of child training and development that favors a set of interventions appropriate to childhood by contributing to a curriculum in action that includes educational theories and practices capable of dialoguing and interacting. At the same time that the training process expands the repertoire of teachers' performance, new and meaningful learning is experienced by the children, indicating advances in both directions: a ciranda that forms and transforms the pedagogical action. This study becomes important because it raises a debate about education, its principles and lines of continuity, the educator and its aspects.

KEYWORDS Teacher - Practice - Training

1 | INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma das mais importantes fases do desenvolvimento da criança. Saber compreender as necessidades e demandas desse público é importante para garantir uma educação eficiente e saudável. Assim sendo, o trabalho do professor é fundamental, pois o bom andamento das atividades de ensino depende diretamente da ação docente. É através da formação que esse profissional torna-se um aprendiz, pois ele que organiza a dimensão interativa contextualizando o saber ao aprender.

É importante ressaltar que a finalidade da Educação Infantil aponta para uma visão de conjunto em que as experiências significativas de aprendizagem e desenvolvimento precisam inter-relacionar conhecimento, autoestima, inserção e exploração de diferentes contextos.

Observamos que após a graduação muitos profissionais da educação acabam estaguiando em sua formação, e ao adentrar numa sala de aula como professores regente, muitos profissionais se surpreendem ao lidar com situações pedagógicas adversas que acaba interferindo na prática educativa pois, toda a teoria estudada na Graduação não supre as dúvidas de como lidar as dificuldades encontradas na ação docente. É nesse momento que, a atualização profissional e formação contínua faz-se necessária, assim como conhecer a reformulação proposta com as novas normas da BNCC promovendo uma visão integral do processo de aprendizagem.

Considerando que a temática em estudo tem como premissa básica a formação continuada dos professores, sendo necessário aliar prática e teoria, possibilitando aos docentes exercitar sua práxis pedagógica por meio de ação-reflexão-ação; e contribuindo para o olhar crítico sobre as situações de ensino e aprendizagem. Assim, como ressaltar o perfil do professor, as dificuldades e sua atualização profissional elencadas nos capítulos deste artigo.

Portanto, atualmente a realidade do contexto escolar exige um professor comprometido que seja capaz de estruturar atividades pedagógicas para permitir que o aluno organize seu pensamento e elabore conhecimento com consistência, mas também com prazer. Tudo isso deve ser feito com a utilização de uma abordagem pedagógica mais adequada às possibilidades de aprendizagem das crianças, o que inclui tanto o trabalho com os conteúdos curriculares quanto as atividades essenciais para a formação do ser humano.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Formação de professores da educação infantil

Acreditamos que, ao focarmos a formação do docente no interior da escola, estaremos possibilitando a ampliação para os outros atores educativos, de forma a

atender a todo o público interno da escola.

Nesse sentido, analisar o processo de formação permanente enquanto uma concepção a ser adotada independente do profissional em qualquer âmbito de sua vida pressupõe entender a dinâmica da complexidade na qual estamos inseridos, refutando a ideia por muitos séculos veiculada da absolutização dos saberes, experiências e práticas. Principalmente, ao transportar essa realidade para o cenário escolar, no qual a transitoriedade dos diferentes saberes eclode com mais expressividade pelo seu próprio âmbito formador.

Há um consenso de que a formação de um profissional diz respeito a sua preparação para um trabalho eficaz num dado campo da prática, entretanto, tal preparação passa por diferentes momentos se considerando as premissas acima expostas, ou seja, trata-se de acreditar em uma preparação que se esgota no mesmo tempo em que se esgota a vida, isso quer dizer que ela é permanente e, portanto, contínua. Que necessita de uma preparação inicial, sobretudo em nível superior, possibilitada pela formação inicial e prolongada por toda a vida produtiva enquanto formação em serviço.

Em relação à formação dos (as) educadores (as), há várias abordagens que a tornam diferentemente de uma concepção tradicional embasada tão somente no domínio de técnica, regras, fatos, teorias e procedimentos conhecidos e disponíveis. De acordo com DALBEN (2004), muitos autores tem se utilizado de nomenclaturas como “prática reflexiva”, “ensino como arte”, “professor reflexivo”, “professor investigador na sala de aula” para designar o novo perfil de formação desse ator social. Nas suas palavras, “Todos esses termos pretendem traduzir a necessidade de formar professores que venham a refletir sobre sua própria prática que saibam resolver os problemas do dia-a-dia, por meio do diálogo com o conhecimento e com a técnica, na expectativa de que essa reflexão seja um instrumento de desenvolvimento da ação e do pensamento. Essa abordagem implica grande esforço pessoal e profissional, além de trabalho livre e criativo, na construção desse professor-pessoa. Assim sendo, o êxito do profissional dependeria de sua relação com o conhecimento produzido no cotidiano e na dinâmica de elaboração e reelaboração durante a sua própria ação (idem, p 85)”.

Remetendo este pensamento ao contexto da Educação Infantil, isto implica em oportunizar aos profissionais espaços de avaliação e discussão entre as demais atividades desenvolvidas nas instituições, para que a formação aconteça como um processo contínuo e integrado ao cotidiano, configurada não somente como necessidade, mas como direito para a oferta de uma Educação Infantil de qualidade.

Diante das especificidades do trabalho docente, a formação continuada desempenha um papel fundamental na formação de um repertório de saberes para a atuação do professor na Educação Infantil, sendo esse, um processo que proporciona ao profissional construir saberes e formas que lhe possibilitem produzir a própria existência e a partir da profissão, onde os saberes são componentes da

identidade profissional.

2.2 O perfil do professor de educação infantil

O profissional da Educação Infantil deve se tornar um aprendiz, quem organiza a dimensão interativa, contextualizando o saber a aprender. Antes de tudo, é preciso que esse educador disponha-se a oferecer a única coisa que tem, efetivamente a dar, ou seja, ele mesmo: experiência, carinho, interesse, valores e cuidado. Ao adulto cabe o importante papel de garantir uma herança moral e cultural à criança, mas isso é cada vez mais difícil na contemporaneidade, já que sequer os adultos querem ser adultos. Afinal, todos querem ser jovens.

É através do estabelecimento de uma relação inteira com a criança que o educador será capaz, ao mesmo tempo, de contê-la e estimulá-la a crescer. Para tanto, o adulto deve ser capaz de compreender a criança que tem diante de si, o que, por sua vez, só é possível, como preconizava Freud, se for capaz de reconciliar-se com sua própria infância, não para reencontrá-la na infância de seus alunos, mas para compreender suas próprias motivações e atitudes. Um educador bom o bastante – para usar a expressão consagrada por Winnicott acerca da mãe suficientemente boa – é aquele que consegue distinguir a criança real daquela imaginada; não procura sua própria infância na infância de seus alunos, mas emprega a própria experiência para impulsionar e qualificar sua ação educativa. Não se trata de o adulto ser criança, mas, sim, de ser capaz de estar com a criança.

O contexto exige um professor que conheça as principais tendências no Universo Educacional, favorecendo um currículo mais flexível, que proponha metodologias ativas, tendo como foco uma educação inovadora mais relevante aos alunos, que leve em conta a individualidade de cada um e oportunize experiências que se aproximem de seu cotidiano garantido um aprendizado individual e efetivo, fazendo com que ele compreenda melhor o que estuda e não simplesmente acumule informações.

Diante do exposto o professor do futuro irá se destacar por ser um verdadeiro curador de conteúdos, um bom líder de equipe e uma analista capaz de fazer diagnósticos cognitivos. Ajudar o aluno a organizar o seu aprendizado passa a ser prioridade. Além disso deve ter domínio do conteúdo, a atualização tecnológica e a capacidade de comunicação do educador serão grandes diferenciais.

Sendo assim, o professor preparado para os desafios e novas tendências da educação deverá também manter um bom relacionamento com a turma, demonstrar empatia e ter desprendimento para colocar o aluno em um papel de protagonista. E, além disso, deixar a criança perceber que ela é também uma fonte de conteúdo.

2.3 Dificuldades encontradas na formação contínua de professores da rede privada

Quando se compreende a necessidade de formação contínua do profissional de ensino das escolas de educação infantil a nível privado, pode-se apostar por seguir esse caminho. No entanto, ao pautar esse ponto não podemos deixar de citar algumas dificuldades surgidas no decorrer dessa formação contínua, com os profissionais da educação, entre elas: tempo, recurso, interesse e esforço.

Nesse contexto, algumas indagações se fazem presentes: como está sendo realizada a formação continuada das educadoras infantis? Tais processos contribuem para sua atuação na prática pedagógica cotidiana? Quais são as dificuldades vivenciadas em seu dia-a-dia? Como acreditam que deveria ser a formação continuada a lhes ser oferecida?

E quando em meio a tempestade o educador consegue tempo e dinheiro para dar continuidade em seus estudos, vem outro fator relevante dessa realidade, o interesse e o esforço a ser realizado por tal. Existem ainda, profissionais que, ou se formaram há tempo e julgam seus saberes superiores e totais, a ponto de não necessitarem de cursos de aperfeiçoamento e capacitação ou por graduados atuais que por terem se formado recentemente, creem que sua postura agora é aplicar tudo que aprenderam recentemente, eximindo-se de continuar seus estudos, por acreditar terem conhecimentos suficientes para didática em sala. São dois grupos distintos, no entanto com a mesma visão fechada e longínqua de um crescimento profissional e melhoria de sua prática. Sabe-se que essa melhoria, não é só para o educador, como também ao educando, o ser mais inocente de todo este percurso. Visto que a escola como espaço de aprendizagem deve oportunizar a formação continuada, principalmente para os professores de Educação Infantil, pois eles apresentam deficiência na elaboração de um planejamento diário eficiente contemplando os eixos temáticos preconizados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, assim como interpretar as orientações metodológicas prevista na proposta pedagógica da escola. Tendo em vista que o Centro de Desenvolvimento da Criança Arco-Iris é conveniado ao Sistema Positivo de Ensino, que oferece um suporte pedagógico inovador através de recursos diversificados e formação anual para os professores. Observamos, entretanto, que os profissionais que atuam nessa área não conseguem absorver todo esse conhecimento e levá-los até os seus alunos, necessitando de um monitoramento constante para desenvolver as atividades propostas.

Independente de tempo, espaço e oportunidade, o educador precisa ter em mente um foco para sua vida, e este foco pauta-se na continuidade de seus estudos, como forma de promoção de suas habilidades no meio em que está inserido.

2.4 Atualização profissional

Atualmente apesar de tanta informação, percebemos a necessidade do

professor se capacitar para manter-se atualizado sobre as novas metodologias de ensino e desenvolver práticas pedagógicas que atenda as necessidades de nossos alunos.

No cotidiano escolar urge a necessidade de práticas educacionais eficazes; observamos uma certa incapacidade para colocar em prática concepções e partilhar com os colegas experiências sobre o fazer pedagógico.

É, preciso superar o medo da mudança e estar aberto as novidades e procurar diferentes maneiras de ensinar bem, mas sempre partindo de uma análise individual e coletiva das práticas.

O aprender contínuo é essencial para nossa profissão. Como firma Paulo freire a formação é um fazer permanente que se refaz constantemente na ação, sendo assim é necessário que a Escola propicie ao docente um espaço de reflexão sobre a prática e, que ele possa discutir com seus pares experiências pedagógicas articulando teoria e prática.

Segundo Antonio Nóvos o desenvolvimento pessoal e profissional depende muito do contexto em que exercemos nossa atividade. Todo professor deve ver a escola não somente como o lugar onde ele ensina, mas onde aprende. Sem dúvida, essa concepção que o professor deve ter assim como ele ensina seus estudantes há reciprocidade de aprender com eles.

Vemos as dificuldades dos professores em avaliar seus estudantes, e utilizar-se dessa ferramenta para melhorar a sua prática e, conseqüentemente aprendizagem de seus educandos. No processo de alfabetização ainda, apesar de todas as mudanças ocorridas no contexto educacional temos professores utilizando-se de estratégias que visam a memorização e a robotização dos alunos. Assim é raro o desenvolvimento de atividades envolvendo a pesquisa, produção textual, exercer a crítica, duvidar, argumentar, opinar, pensar e refletir coletivamente.

O caminho do sucesso requer muito empenho por parte dos professores, é necessário romper alguns paradigmas, questionando as suas práticas levando sempre para a sala de aula novos questionamentos e temas relevantes e de interesse dos alunos.

E importante frisar que o processo de ensinar e aprender exige humildade pedagógica, ou seja, o docente não deve isolar-se em sua sala de aula e sim interagir com seus colegas e com a equipe gestora. Esse processo exige um novo tipo de profissional, mais flexível e maduro, que seja capaz de transformar o espaço escolar, modificar e inovar o processo de ensino e aprendizagem.

O profissional de educação apresenta insegurança em vivenciar novas metodologias e elementos tecnológicos que possibilitem um novo pensar, novos caminhos para a construção do conhecimento.

3 | METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos necessários a realização da pesquisa proposta partem da abordagem qualitativa, permitindo descrever, analisar, através de auxílio de fontes bibliográficas que tratam da temática em estudo.

O presente estudo aborda o método dialético, porque na fundamentação teórico-metodológica do trabalho serão discutidos e confrontados os resultados investigados na pesquisa de campo.

A pesquisa se desenvolveu tomando como base o enfoque crítico-dialético realizada através de conversa informal com os professores de Educação Infantil, pequenos encontros pedagógico e observação direta da prática.

Segundo este enfoque, é importante conhecer a realidade em sua concreticidade, contextualizando historicamente compreendendo as interações entre os sujeitos em processos de ação-reflexão-ação.

O local da pesquisa foi realizado no Centro de Desenvolvimento da Criança Arco-Iris, localizado na Rua Presidente Costa e Silva, 55, Centro. Atende alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano.

4 | OS RESULTADOS

Os resultados qualitativos foram agrupados por semelhanças e diferenças, ou seja, observando a prática individual de cada professora constatamos que elas apresentam comportamentos diferenciados em relação a prática educativa proposta pela escola e o sistema educacional vigente.

Diante disso, fez-se necessário a realização de encontros pedagógicos com o objetivo de ouvir os docentes que na oportunidade relataram as seguintes dificuldades: Falta de tempo para a preparação de material adequado, deficiência em aliar teoria e prática e organizar um espaço escolar adequado para a aprendizagem.

5 | DISCUSSÃO

Os resultados encontrados no presente estudo apontam cada vez mais a necessidade da formação continuada no âmbito escolar. Pois, apesar de todas as dificuldades que perpetuam o sistema de educação o intuito maior é enxergar além dessas dificuldades, pequenas, média e grande oportunidade de transformação e melhorias.

Nesse sentido, todos os envolvidos na pesquisa acreditam na formação continuada como instrumento fundamental para o desenvolvimento de uma proposta pedagógica eficaz.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que a prática pedagógica da educadora infantil possa obter resultados satisfatórios para a criança, acreditamos que a profissional deva sempre estar em processo formativo e que existem possibilidades de melhorar a atuação pedagógica do professor, e ao mesmo tempo, facilitar para que este encontre sua identidade. Para isso, a formação continuada apresenta-se como opção adequada para se pensar formas de resolução e encontrar saídas para os problemas da escola, dos alunos, dos professores, bem como uma maneira coletiva de entender e de mudar a realidade escolar.

Qualquer programa de formação continuada da professora que se proponha a uma modificação efetiva da ação docente, superando o mero caráter de recursos técnicos e pedagógicos, deve levar em conta os fatores intraescolares, tais como: o clima propício ao diálogo e, sobretudo, à troca de informações para um ambiente coletivo facilitador.

A escola deve assumir a função de um espaço formativo, o que pode levar à construção de uma nova identidade a professora, uma vez que a formação em serviço e continuada acontece em um ambiente coletivo de trabalho. Assim sendo a formação continuada deve ter como foco principal a profissionalização das educadoras, porém, isso somente se realizará considerando as condições históricas, culturais, políticas e sociais em que a profissão é exercida.

Um profissional estagnado não possui perspectivas de mudanças, sendo assim age sem se preocupar com o resultado de suas ações. Um profissional engajado com sua prática, ansioso e disposto a obter bons resultados, busca pela formação permanente. Além desse trabalho em sala, a formação contínua lhe proporcionará também um melhor relacionamento e conhecimento acerca do trabalho em equipe, relacionamento com as famílias dentre outras vertentes de sua profissão.

Ademais, a formação continuada não é a única solução para todos os desafios da Educação Infantil, mas a consideramos uma atividade fundamental na transformação das práticas pedagógicas e das concepções de muitos profissionais da área. Esta deve ser um trabalho permanente e para que consigamos esse espaço, a gestão deve oportunizar momentos de reflexão no espaço do ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. O significado da avaliação na formação do professor. In: _____. **Conselhos de classe e avaliação**: perspectivas na gestão pedagógica da escola. Campinas, Sp: Papyrus, 2004, p.83-100 (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).

EDUCAÇÃO INFANTIL: O NÍVEL DE ENSINO EM QUESTÃO. Curitiba: Editora Positivo, 2005. p.8

EDUCAÇÃO INFANTIL. Curitiba: Editora Positivo, 2005. p.7

MAY, Tim. Pesquisa Social: Questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

NOVOA, Antonio. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PARREIRA, Sheilla S. Educação Infantil: concepções, práticas docentes e formação continuada de professores, 2007. Dissertação (Mestrado). Universidade de Uberaba, Uberaba.

REVISTA ATIVIDADES E EXPERIÊNCIAS. Curitiba: Editora Positivo, 2007.

REVISTA SISTEMA POSITIVO DE ENSINO. Curitiba: Editora Positivo, 2016.

REVISTA DO GESTOR. Curitiba: Editora Positivo, 2018

SOBRE O ORGANIZADOR

IVAN VALE DE SOUSA - Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Professor de Língua Portuguesa em Parauapebas, Pará.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Analítica 267, 272

Avaliação 9, 57, 58, 89, 93, 145, 147, 150, 151, 152, 153, 155, 289, 294

B

Beatas 120, 121, 126, 127, 130, 133

C

Chomsky 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144

Cibercultura 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 278

Criação 14, 16, 49, 89, 91, 93, 103, 106, 113, 117, 118, 134, 135, 140, 141, 144, 150, 159, 164, 179, 181, 182, 184, 192, 194, 195, 197, 198, 201, 203, 208, 223, 250, 251, 252, 256, 262, 263, 265, 267, 268, 269, 296, 300

Crítica 3, 24, 27, 28, 31, 78, 83, 120, 122, 123, 126, 127, 128, 130, 132, 178, 179, 187, 212, 214, 250, 251, 266, 282, 297

Cultura 2, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 53, 89, 93, 95, 96, 97, 100, 101, 104, 105, 107, 113, 116, 117, 118, 130, 146, 149, 157, 158, 159, 164, 165, 176, 178, 179, 180, 181, 183, 190, 191, 192, 197, 199, 201, 202, 204, 205, 207, 208, 209, 211, 213, 215, 216, 218, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 256, 257, 280, 285, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307

D

Dança 14, 15, 16, 17, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 94, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 136, 163, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 257, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304

Divulgação científica 220, 221, 222, 226

Dorival Caymmi 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218

E

Educação 2, 9, 14, 16, 21, 35, 42, 45, 49, 54, 57, 64, 70, 71, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 110, 111, 113, 115, 116, 118, 119, 122, 123, 124, 128, 133, 134, 148, 149, 155, 157, 158, 159, 160, 164, 181, 183, 190, 192, 194, 199, 201, 208, 210, 212, 218, 219, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 259, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 308

Educação infantil 88, 116, 118, 208, 287, 288, 289, 290, 291, 293, 294, 295

Eletroacústica 259, 260, 261, 262, 263, 264, 267, 268, 270, 272, 273

Encenação 90, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 257, 258

Ética 37, 39, 42, 44, 132, 185, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 278, 282

F

Fake News 274, 275, 276, 277, 280, 282, 284, 285, 286

Folclore 125, 176, 296, 303, 304, 305, 306, 307

Formação 2, 3, 4, 8, 9, 14, 15, 19, 26, 29, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 104, 106, 110, 115, 117, 118, 119, 121, 124, 127, 133, 135, 140, 141, 142, 143, 144, 148, 155, 157, 160, 181, 183, 185, 186, 188, 196, 198, 202, 208, 210, 211, 213, 216, 218, 227, 231, 232, 233, 240, 247, 270, 281, 287, 288, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 297, 299, 302

Francês 104, 106, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 144, 175, 297, 298

Fronteiras 95, 96, 176, 185, 204, 206, 249, 255, 306, 307

H

Homogênea 96, 183

I

Intertextualidade 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 128, 131

L

Leitura 2, 3, 4, 6, 8, 9, 36, 37, 38, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 83, 131, 148, 151, 153, 155, 156, 188, 211, 233, 298

Literatura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 27, 31, 33, 35, 41, 42, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 74, 75, 79, 84, 87, 93, 113, 120, 121, 123, 126, 127, 131, 133, 146, 160, 182, 184, 203, 231, 307

Luiz Gonzaga 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218

M

Mulher negra 95, 96, 97, 99, 100, 101

P

Plágio 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45

Possibilidades 26, 33, 71, 76, 92, 150, 151, 153, 154, 157, 164, 185, 186, 188, 197, 198, 205, 257, 260, 265, 268, 269, 270, 271, 272, 279, 288, 294

Professores 5, 7, 9, 47, 56, 57, 64, 66, 71, 72, 113, 114, 116, 117, 118, 122, 124, 154, 164, 193, 197, 202, 212, 213, 215, 216, 232, 234, 239, 241, 287, 288, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 299, 302

Pronomes oblíquos 74, 75, 76, 79, 80, 83

R

Reflexão 35, 36, 62, 64, 68, 74, 129, 135, 145, 149, 158, 171, 178, 185, 187, 201, 202, 203, 205, 207, 214, 235, 237, 243, 245, 251, 252, 253, 278, 282, 287, 288, 289, 292, 293, 294, 308

S

Saussure 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Sociedade 3, 7, 26, 28, 29, 31, 55, 57, 59, 62, 67, 71, 99, 100, 111, 114, 116, 118, 120, 122, 126, 127, 130, 132, 138, 143, 158, 159, 188, 191, 192, 198, 202, 208, 209, 215, 230, 231, 232, 234, 235, 237, 239, 240, 242, 243, 244, 247, 248, 263, 275, 277, 278, 279, 282, 284, 285, 298, 300, 303

T

Teatro 15, 24, 25, 58, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 147, 184, 234, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 258

Tradutor 43, 242, 245, 246, 247

Trajectoria 10, 11, 72, 85, 86, 87, 90, 94, 102, 103, 107

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-705-5

